

Questão 1

O Geógrafo Milton Santos descreve o meio-técnico-científico-informacional como uma base técnica instalada no meio geográfico que viabiliza uma aceleração dos fluxos materiais (pessoas e mercadorias) e imateriais (capitais e informações) em escala planetária. Esse aumento da velocidade dos fluxos caracteriza o processo de Globalização, que é a atual fase de expansão do sistema capitalista, a fase informacional.

O processo de Globalização só é possível devido os avanços tecnológicos nos três setores da economia (extrativismo/agricultura, indústria e serviços) e, sobretudo, uma modernização dos sistemas de transportes e telecomunicação que vão estabelecidas em rede no território. As redes são compostas pelos fluxos e pelos nós. Os fluxos são territórios com poder de decisão sobre os fluxos, por exemplo, as cidades globais possuem uma moderna base técnica instalada e tem poder para direcionar os fluxos pelas redes, todas as redes de transportes e telecomunicações convergem para ela. As cidades globais são nós importantes nas redes planetárias.

A base técnica instalada no mundo hoje, na verdade, é uma reprodução de bases técnicas instaladas ao longo do tempo pelas diferentes sociedades que produziram a atual configuração territorial do espaço geográfico. A técnica é tempo congelado.

Rogerio Haesbaert define o território como um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder, eles podem ser fixos ou fluidos (território-rede), além da escala espacial também possuem uma escala temporal, isto é, uma mesma configuração territorial pode ser um território para diferentes grupos sociais em diferentes tempos.

Todo território possui uma territorialidade, isto é, todo território possui uma territorialização que se manifesta de modo concreto e que conjuga processos concretos-funcionais (dinâmica da "dominação") e simbólicos-identitários (processos de apropriação). As territorialidades são "controles simbólicos" sobre um espaço, o simbólico é o que antecipa e orienta a existência humana.



O meio-técnico-científico-informacional interliga os territórios em um sistema-mundo, fazemos com que os fluxos possam percorrer grandes distâncias em menos tempo, mas isso não se dá de forma homogênea no espaço, alguns territórios estão mais interligados do que outros, os fluxos tendem a convergir para territórios que possuem uma malha infra-estrutura instalada e estes territórios só possuem essa infra-estrutura por interesses econômicos, pela lógica do mercado, do capital.

Questão 2

O meio-técnico-científico-informacional é a base técnica instalada no meio geográfico, estabelecida em rede, que viabiliza o processo de globalização, que é um processo de aceleração dos fluxos materiais e materiais em escala planetária. Por exemplo, uma densa rede de cabos marítimos submarinos de fibra ótica e os unioneros satélites artificiais colocados na órbita do planeta promovem os atuais sistemas de telecomunicação, a internet e os sinais das celulares só são possíveis devido a essa infra-estrutura. O enorme fluxo de informações que circulam diariamente possuem uma velocidade quase instantânea e a qualidade dessas informações é predominantemente econômica, o capital financeiro circula por essas redes e as informações entre as transnacionais, referente a produção e troca de mercadorias, também.

Paradoxalmente, os movimentos antiglobalização, que são totalmente descentralizados, se organizam através da internet. Os protestos são organizados pelas redes sociais e acabam reunindo diferentes grupos de mundo todo e com diferentes interesses (ambientalistas, comunidades tradicionais, ONG's, sindicatos e outros). Outros exemplos de contradição, que se utiliza do meio-técnico-científico-informacional, são grupos da sociedade civil que se organizam contra regimes ditatoriais, como foi o caso da Primavera Árabe, grupos de mundo todo contribuíram com informações que estavam proibidas de circular em um determinado território.

Os avanços tecnológicos modernizam e melhoram a eficiência de



meio-técnico-científico-informacional, produzindo aparelhos de celulares e computadores com capacidade de processar mais rapidamente a informação. Assim, toda vez que há uma nova tecnologia no mercado os aparelhos celulares e computadores que não possuem essa nova tecnologia, se tornam obsoletos e acabam descartados, fazendo com que as classes menos abastadas consigam ter acesso a esses aparelhos e produzam suas próprias mídias, sua própria informação.

Haberbaert define as territorialidades como "contatos simbólicos" sobre um espaço, o simbólico é o que integra e orienta a existência humana. Desta forma, mesmo que a lógica predominantemente do meio-técnico-científico-informacional seja a lógica do mercado, do capital, os diferentes territórios, com suas territorialidades ressignificam a base técnica hegemônica e atribuem sua própria lógica, seus próprios símbolos.

Questão 3

O meio-técnico-científico-informacional é uma moderna infraestrutura estabelecida em rede no território. Essa infraestrutura não atinge de forma homogênea o espaço, assim, os territórios têm maior conexão ou não com as redes de transportes e comunicações.

O território brasileiro inicia o seu processo de integração ao meio-técnico a partir do momento que os portugueses chegaram em 1500 no litoral e instalaram portos e pequenas estradas para escoar o pau-brasil para a Europa. Cada ciclo econômico (cana-de-açúcar, mineração, café, borracha), mesmo durante o império brasileiro e as primeiras décadas da República, usou por uma base técnica semelhante a primeira, toda voltada para um modelo territorial agro-exportador, formando "arquipélagos regionais", que quase não se comunicavam. A base técnica instalada, estradas, ferrovias e portos interligavam os "arquipélagos regionais" ao mercado exterior.

A partir de 1930, inicia-se um novo projeto para o território brasileiro, o modelo urbano-industrial, que foi responsável por articular as "ilhas regionais", novas bases técnicas foram instaladas ao longo do século XX, conectando o território brasileiro ao meio-técnico-científico-informacional, mas, devido ao processo de formação territorial do Brasil, as regiões ficaram com graus diferentes de conexão. As regiões Sul e Sudeste, por exemplo, ficaram mais conectadas do que as demais regiões, apresentando índices mais altos de industrialização.

A região Sudeste apresenta o maior índice de urbanização, mas a região Centro-Oeste apresenta índice de urbanização superior ao da região Sul, isto se deve ao alto grau de mecanização da agricultura, no campo quase não há empregos, por isso a maioria da população vive nas cidades.

A soja é um dos principais produtos de exportação brasileira, seu plantio foi introduzido no cerrado com tecnologia produzida pela EMBRAPA em associação com universidades (Universidade Federal de Viçosa, por exemplo). Hoje, o cerrado está extremamente devastado pela cultura predatória da soja e chama a atenção que é neste bioma que importantes rios brasileiros, que abastecem com água e energia elétricas muitas cidades das regiões Sul e Sudeste, nascem. A retirada da vegetação original importa a recarga dos aquíferos.

A exportação de carne bovina também vem se apresentando como uma forma predatória dos biomas brasileiros. Na região Norte o pasto avança sobre a floresta Amazônica, empurrando a fronteira agrícola para dentro da floresta. Áreas de florestas são desmatadas, estradas são abertas e pastos são constituídos. Paralelamente, a malha urbana aumenta e o consumo por empregos e energia aumenta, projetos de hidrelétricas são instalados e áreas são alagadas, comunidades tradicionais são expulsas de seus territórios.

Apesar de meio-técnico-científico-informacional ser mais desenvolvido nas regiões Sul e Sudeste devido a presença da indústria, ele



está presente em todo território nacional. Bases técnicas ^{foram} instaladas ao longo do tempo, dependendo-se umas as outras e seguindo uma lógica econômica, desvelando questões sociais tais como o desmatamento do cerrado, da Amazônia, a poluição dos rios e a formação de favelas nos centros urbanos devido a mecanização do campo e a concentração fundiária.